

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PROFISSÃO DOCENTE: METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS PELA PARA O ÊXITO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Rita de Cássia Resende Lopes Oliveira, Ana Cabanas.

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Rua Amistad nº 777, Assunção, Paraguai
caialopes@hotmail.com, anakabanass@gmail.com.

Resumo

A complexidade da educação contemporânea está na profissão docente com luzes às novas formas de lecionar, uma vez que os discentes, nativos digitais, são mais críticos e não desejam apenas respostas prontas, mas sim, sentem-se estimulando quando são desafiados. Por isso, buscou-se revisar conceitos relativos à prática e aos desafios docentes na atualidade, abordando de metodologias ativas e tecnologia para a mudança de paradigma de uma educação tradicional, cujo protagonismo recai sobre o discente, para uma educação contemporânea, com ênfase no discente durante a construção do conhecimento. Para tanto, a metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica com registro, análise, classificação e interpretação dos dados coletados. Os resultados indicaram alterações nas concepções educacionais contemporâneas, conforme as quais os discentes se tornaram o centro do processo de aprendizagem, assumindo protagonismo educacional. Em geral, concluiu-se que uma didática pautada em metodologias ativas mediadas por tecnologias contribui para que o aprendizado seja prazeroso.

Palavras-chave: Didática. Metodologias Ativas. Tecnologia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Educação.

Introdução

Diante das mudanças sociais e tecnológicas em um mundo cada vez mais globalizado, a didática adotada no processo de ensino e aprendizagem reflete no ambiente educativo, impactando na construção de conhecimento estudantil. A forma de ensinar está cada vez mais voltada às necessidades e às vivências dos educandos, devendo, por isso, haver uma aproximação entre teoria e prática acadêmicas e identidade e meio social discentes.

Para tanto, conhecer a didática e as metodologias adotadas no ambiente educativo se torna de grande importância para docentes envolvidos no processo educativo contemporâneo, pois a formação de um bom professor se dá por meio do conhecimento teórico desenvolvido durante o percurso acadêmico, da reflexão crítica elaborada sobre esse conhecimento, e da autoavaliação de sua ação pedagógica quando se torna mediador do conhecimento, já que as concepções de educação se alteram ao longo do tempo.

Consoante essa perspectiva, a característica principal do processo de ensino e aprendizagem (PEA) era o ato de transmitir ou transferir conteúdos curriculares aos estudantes. Diante disso, esse método de ensino é considerado como educação bancária, ou seja, o educador deposita paulatinamente conteúdos na cabeça dos alunos, como se estes fossem uma conta corrente em um banco (FREIRE, 2007). E, supostamente, depositários de todo o conhecimento a que foram expostos, mas se sabe que, atualmente, o ambiente educacional mudou de modo significativo e, com isso, também foi alterada a forma de aprender.

Por isso, buscou-se por novas formas de lecionar, uma vez que os discentes contemporâneos são mais críticos e não buscam apenas receber conhecimentos pré-fabricados. Nesse sentido, a educação atual se tornou mais interativa. Com isso, a necessidade de rever métodos e conceitos didáticos tornou-se fundamental no contexto educativo.

Contemporaneamente, não basta o professor dominar o conteúdo curricular a ser lecionado, também necessita ter uma didática assertiva para mediar conhecimentos de modo que o discente se torne o protagonista na construção do processo educacional. Por isso, a atuação do professor precisa estar embasada em referenciais pedagógicos, já que precisa partir do contexto social do estudante

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

para ampliar suas vivências acadêmicas e práticas de modo a prepará-lo para exercer a cidadania não somente em sua comunidade, mas também em espaços mais amplos. Para tanto, a mediação do conhecimento deve ser realizada de forma criativa por meio de metodologias ativas que, muitas vezes, são desenvolvidas por meio de ferramentas tecnológicas.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é revisar conceitos relativos à prática e aos desafios docentes, abordando concepções de didática, metodologias ativas e tecnologia na atuação profissional docente contemporânea. Sabe-se que, conforme abordagem tradicional de educação, o processo de aprendizagem foi centrado no professor, o qual transmitia os conteúdos para os estudantes que, por sua vez, assimilavam passivamente os conhecimentos transmitidos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa a partir do método de abordagem dedutivo e procedimento funcionalista.

Para a busca de dados secundários determinou-se que deveria conter pelo menos uma das palavras-chave deste estudo derivados de artigos publicados entre 2019 e 2023.

A busca por dados secundários foi realizada a partir das bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Google Acadêmico*.

Resultados

Verificou-se uma mudança significativa no processo de aprendizagem contemporâneo, pois se passou de uma abordagem em que o professor era o detentor e o transmissor do conhecimento para uma perspectiva em que o estudante se tornou o protagonista do processo educativo. Assim, as metodologias de ensino são avaliadas, sendo as metodologias ativas (MA) importantes para a elaboração de uma aprendizagem significativa (AS), pois propiciam um posicionamento ativo estudantil no processo de aprendizagem mediado por tecnologias.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma estratégia de MA que envolve os estudantes com recursos naturais e culturais para experimentarem o prazer da descoberta, o que foi facilitado pelas tecnologias digitais (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019).

O caminho é longo para que a educação brasileira seja configurada no contexto digital, o que foi exposto na retomada das aulas presenciais em que os professores voltaram à zona de conforto usando apenas a oratória e o autoritarismo para reger as aulas. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de promover a capacitação digital dos professores para o uso efetivo de distintas ferramentas tecnológicas disponíveis na *internet*, como *blogs*, *fóruns*, *quizzes* e *chats* (MACHADO; FIGUEIREDO, 2020).

No estudo multicêntrico de Leite (2021) realizado em vários estados do Brasil com uma amostra de 948 professores formados no antigo Magistério até Pós-doutorado com idade entre 30 e 70 anos, a maioria usa tecnologias para ensinar, uma vez que contribuem para o PEA e cultura digital é assimilada aos poucos. Contudo, grande parte dos sujeitos disseram ter de estudar muito para utilizar as tecnologias, a fim de proporcionar engajamento e protagonismo estudantil.

As tecnologias propiciam uma educação à distância (EaD) nos moldes tecnicistas favorecendo o manejo de salas virtuais em plataformas digitais específicas como o *moodle*. Mas, foi realmente durante o período pandêmico que o corpo docente se deu conta sobre o déficit de conhecimento tecnológico diante de um público estudantil que já nasceu na era digital que faz uso constante de aplicativos e redes sociais. O que fez com que o corpo docente, principalmente, brasileiro, parasse para pensar e analisar o quanto defasado estavam as metodologias de ensino (SILVA *et al.*, 2022).

No estudo de Lima *et al.* (2023), no Curso Técnico de Meio Ambiente no Maranhão, entre a Tecnologias Digitais Educativas (TED) aplicadas estavam: vídeos educativos, gamificação e *Google Meet*. Os alunos se sentiram estimulados e disseram que preferem aulas mediadas por TD do que copiar material de livros e serem questionados sem a valorização do conhecimento prévio, haja vista que os alunos são trabalhadores. Dessa maneira, na educação profissional, a sala de aula invertida (SAI) auxilia no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências reduzindo a dicotomia teoria-prática.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Ao pensar sobre o ambiente educativo no século XXI, professores têm sido diariamente desafiados a refletir sobre a ação pedagógica e, ao mesmo tempo, cobrados por resultados relativos ao sucesso dos estudantes nos mais variados níveis escolares. Normalmente, essa cobrança é sempre pelo sucesso dos educandos, ou seja, notas altas e grandes índices de aprovação ao final de cada ciclo. Com isso, muitos são os desafios a que os professores são submetidos, bem como os desdobramentos.

Nesse sentido, é possível indicar como um dos maiores desafios a prática docente, ou seja, a didática adotada por professores em busca de satisfazer as expectativas educacionais e institucionais que esperam sucesso no processo educacional estudantil. Como sustentado por Libâneo (2002), no PEA os elementos se relacionam e propiciam a AS.

Muitas vezes, profissionais de educação acabam se esquecendo que o estudante deve ser o ator principal do processo educativo. Por isso, compreender sobre didática e sobre os objetivos pedagógicos é importante para que o professor se torne um profissional capacitado.

Mesmo que na educação ainda existem muitas barreiras que envolvem direta e indiretamente os docentes e a atuação em sala de aula, percebe-se que os professores estão cada vez mais preocupados com o significado do processo educativo, como a didática aplicada em sala de aula contribui com o PEA e com a formação do estudante como cidadão.

Com isso, docentes, cada vez mais, têm entendido a função social na formação estudantil para uma mudança de concepção de educação tradicional, dando lugar a novos métodos e conteúdos que façam sentido para o aluno. Como plantado por Freire (2003), conforme essa perspectiva mais contemporânea de educação, deve haver a convergência entre a reflexão e a ação para a transformação humanizada do mundo.

Na mesma acepção, Litwin (2008) propõe pensar o presente e imaginar um futuro para desenvolver novas práticas educativas, mais humanas e solidárias. Contar histórias é essencial nesse processo educacional, pois essas práticas de ensino reconstroem narrativas significativas, elaboradas a partir de uma perspectiva moral e política. Dessa forma, torna-se necessário que professores entendam que a didática pode ser aplicada de forma potencializadora no processo educacional, visto que boas escolhas didáticas contribuem para a construção do conhecimento e humanização do espaço escolar.

Nesse sentido, saber lidar com os alunos em sala de aula, manter a harmonia no ambiente, mediar o conteúdo curricular são tarefas desafiadoras para o professor na contemporaneidade. Isso acontece, porque, entre outros fatores, a globalização e o desenvolvimento da tecnologia contribuem com a distração do aluno em relação às atividades em sala de aula. Por isso, torna-se importante utilizar a tecnologia como aliada do processo de ensino, inserindo-a na organização didática da aula.

Diante disso, Tiba (2006) faz uma analogia entre a educação e o processo de alimentação, em que a aula deve ser como uma boa refeição, capaz de despertar o paladar, sendo saborosa e palatável com um cheiro atraente, que mesmo sem estar com fome, irá fazer o aluno ter o desejo de provar, transformando essa degustação em algo inesquecível. Do contrário, uma refeição mal preparada e desagradável ao olhar, faz com que o indivíduo não sinta vontade de comer, mesmo que esteja com fome, pode até provar, mas logo deixará o prato de lado por não ser agradável.

Discussão

Portanto, compete ao professor buscar os instrumentos adequados para atrair a atenção dos alunos, despertando neles a vontade de aprender e continuar aprendendo. Portanto, o projeto de ensino, as metodologias selecionadas e o diálogo se tornam fundamentais para o sucesso da aula. Outra forma de convidar o aluno a participar dessa dialética ensino-aprendizagem é envolvê-lo na aula, perguntando sobre assuntos anteriores, fatos ocorridos na aula anterior, também a inclusão de ferramentas tecnológicas, música, áudio.

Instigar nos alunos o desejo de assistir as próximas aulas, já antecipando algo interessante é fundamental, pois serve como aperitivo, despertando nele a vontade de participar dos próximos debates em aula. No mesmo sentido, Tonucci (1996) propõe um olhar lúdico e mais humanizado sobre a educação e procura transformar a vida dos alunos com mais leveza durante o processo de aprendizagem, além de buscar provocar nos educadores o aprender a ensinar e indicar a escola como um equipamento social.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A prática pedagógica, ou seja, a didática necessita de novidade constante. Para que se alinhe ao tempo em que ela é praticada. Nesse sentido, Litwin (2008) entende-se por inovação educacional todo planejamento e toda implementação na prática, criados com o objetivo de promover o aprimoramento das instituições e da aula. As inovações respondem aos objetivos da educação e são inscritas nos contextos sociais, políticos e históricos da vida das instituições. Criar, promover mudança e melhoria são ações associadas a inovações.

Assim, devem-se buscar novos métodos para aplicar a didática em sala de aula, uma vez que o estudante, muitas vezes, está em contato com tecnologias ou com outras experiências que tiram o foco dos conteúdos curriculares, pois estes se tornam menos atraentes. Com isso, o professor precisa se apropriar de novos conhecimentos, ludicidade e metodologias para que a didática se torne mais envolvente para o aluno. Nesse sentido, abordam-se as metodologias ativas que podem colaborar com a didática docente.

Os procedimentos de aprendizagem pautados em MA se caracterizam pelo modelo construtivista, ou seja, uma perspectiva centrada no aluno que aprende a aprender, através da mediação de conhecimento e se torna protagonista do seu próprio aprendizado. Como dito por Machado e Figueiredo (2020), a MA se baseia na aprendizagem significativa, que corresponde ao saber que é adquirido à medida que o aluno atribui significado ao que já conhecia ou ao que já vivenciou.

De modo convergente, consoante Silva *et al.* (2022), por este motivo, a aprendizagem ativa desenvolve não apenas o conhecimento, mas também as habilidades (destrezas) e as atitudes (comportamentos); estas metodologias ativas trazem em comum, conceitos cognitivos que defendem que um dos principais fatores que impulsionam o desenvolvimento da aprendizagem do aluno é marcado pelo desafio para resolver um problema.

Assim, estudos piagetianos e vygotskianos contribuíram para a compreensão destes processos. Por um lado, Piaget (1976), com a teoria de que o ensino deve provocar um desequilíbrio cognitivo para o alcance do desenvolvimento e, por outro, Vygotsky (2007), que argumentava que o desenvolvimento cognitivo se dá, por meio de sua interação com outros indivíduos e com o meio social, foram estudiosos que indicaram a importância do discente ser agente no processo de aprendizagem.

Na visão de Barbosa e Moura (2013), por meio das metodologias ativas o estudante consegue se envolver mais no estudo, porque todos os seus sentidos são estimulados. Passa a reter mais informações e fazer conexões entre os conteúdos analisados em sala de aula e os acontecimentos do dia a dia. Assim, a atividades baseadas em MA compreendem determinados aspectos diferenciados como: Sala de aula invertida (o aluno é agente do saber); Leitura prévia de conteúdo para favorecer a interação; Uso de tecnologia para potencializar o aprendizado; Promoção de competições ou desafios para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança; União de teoria e prática; Estudo de casos; Resolução de problemas; Utilização de jogos; Estímulo ao empreendedorismo.

Dessa maneira, Moreira e Masini (2022) alertam que o aluno aprende a interpretar situações e compará-las e, assim, pode elaborar uma análise crítica, o que consequentemente o levará a estar mais preparado para enfrentar os desafios da vida adulta seja de ordem profissional ou pessoal, pois na atualidade a vida exige que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas cotidianamente. Encontra-se, então, na MA uma ferramenta mais moderna de aprendizagem, embora o conceito tenha as bases no construtivismo, ele se renova e se adapta à realidade dos alunos, cada vez mais, conectados ao mundo digital. Portanto, ao invés de o estudante receber conteúdos prontos e exercícios mecânicos para resolver, passa a fazer mais pesquisas e debates, tornando-se protagonista do PEA.

Conclusão

Este trabalho buscou rever a concepção de didática na prática docente, bem como pode colaborar para que o processo educativo flua de uma forma leve e motivadora, oportunizando o aprendizado mediado pelo professor. Em um mundo tão tecnológico e movido por aparatos consumíveis, inovar na sala de aula não é uma tarefa fácil. Por isso, a didática se torna ferramenta indispensável para o sucesso do trabalho docente.

A partir da elaboração didática pode surgir o interesse e o engajamento estudantil, pois se for coerente e bem aplicada pode conduzir o aluno ao sucesso no processo educativo. Todavia, este processo não depende exclusivamente do aluno ou do professor, mas sim, da interação de ambos.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

De modo geral, conclui-se que ao professor cabe elaborar, avaliar e refletir sobre a didática e a ação pedagógica constantemente, pois somente dessa maneira pode corrigir pequenos entraves que surgem ao longo da atuação. Logo, uma didática pautada em MA mediada por tecnologias digitais contribui para que o aprendizado dos estudantes seja protagonizado por ele mesmo e mediado pelo professor.

Referências

BARBOSA, F. E; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, v. 39, n.2, p.48- 67, maio/ago. 2013.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 52, p. 1-30, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LEITE, B. S. Tecnologias digitais e metodologias ativas: quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação? **Vidya**, v. 41, n. 1, p. 185-202, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **O essencial da Didática e o trabalho do professor**: em busca de novos caminhos. Goiânia: UCG, 2002.

LIMA, T. B. et al. Aplicação de sala de aula invertida e de tecnologias digitais na educação profissional. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 511-21, 2023.

LITWIN, E. **El ofício de enseñar**. Condiciones y Contextos. Buenos Aires: Paidós, 2008.

MACHADO, R. M.; FIGUEIREDO, A. C. Metodologias ativas e tecnologias digitais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado. **Revista Semiário De Visu**, v. 8, n. 3, p. 537-49, 2020.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 2 ed. São Paulo: Moraes, 2002.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SILVA, D. S. M. et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e058, 2022.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo**: novos paradigmas na educação. 18. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

TONUCCI, F. **Enseñar o Aprender?** Lá escuela como investigación quinceaños después. Buenos Aires: Losada, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. Curitiba: Martin Fontes, 2007.